



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO INGLÊS APLICADO A SERVIÇOS TURÍSTICOS

Rio de Janeiro

31 de julho de 2017

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO	3
1.1 DO IFRJ/ <i>Campus</i> Avançado Resende	3
1.2 DOS RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO.....	3
2. DADOS GERAIS DO CURSO.....	4
3. JUSTIFICATIVA.....	4
4. OBJETIVOS DO CURSO.....	6
4.1 OBJETIVO GERAL.....	6
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:	6
5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO.....	6
6. POSSÍVEIS ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	6
7. DIFERENCIAIS DO CURSO.....	7
8. PRÉ-REQUISITOS E MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO.....	7
9. MATRIZ CURRICULAR	7
10. EMENTÁRIO.....	8
11. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS.....	17
12. PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	17
13. FINS DE APROVAÇÃO/CERTIFICAÇÃO	18
14. RECUPERAÇÃO	18
15. INFRAESTRUTURA	18
16. MECANISMOS QUE POSSAM PERMITIR A PERMANÊNCIA, O ÊXITO E A CONTINUIDADE DE ESTUDOS DO DISCENTE	18
17. CERTIFICAÇÃO	19
18. BIBLIOGRAFIA	19

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 DO IFRJ/*Campus* Avançado Resende

Nome da Instituição/*Campus*: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) /*Campus* Avançado Resende.

CNPJ do *Campus*: 10.952.708/0001-04

Diretor Geral do *Campus*: Alda Maria Coimbra Aguilar Maciel

Endereço do *Campus*: Rua Prefeito Botafogo s/nº - Campos Elíseos

Cidade: Resende

Estado: Rio de Janeiro

CEP: 27542000

Telefone: (24) 33834906

Site da Instituição: www.ifrj.edu.br

Nome do Reitor: Paulo Roberto de Assis Passos

Endereço eletrônico (e-mail) do gabinete do reitor: gr@ifrj.edu.br

Pró- Reitoria de Extensão: Francisco José Montório Sobral

Diretoria de Desenvolvimento Institucional e Expansão: Marcos José Clivatti Freitag

1.2 DOS RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO

Proponente: Alda Maria Coimbra Aguilar Maciel

Campus ou unidade de ensino onde está lotado: *Campus* Avançado Resende

Cargo/Função: Diretora Geral Substituta / Docente

Matrícula SIAPE: 1099236

CPF: 716550937-20

Telefone: 21-981240772

Endereço eletrônico (e-mail): alda.maciel@ifrj.edu.br

Equipe envolvida na elaboração do projeto:

Nome: Soraya Rodrigues Quadra do Nascimento

***Campus*:** Avançado Resende

Participação: Docente

E-mail: soraya.nascimento@ifrj.edu.br

Nome: Adriana Valente de Araújo

***Campus*:** Avançado Resende

Participação: Docente

E-mail: adriana.araujo@ifrj.edu.br

Nome: Thais da Silva Alves

***Campus*:** Avançado Resende

Participação: Técnica (Bibliotecária)

E-mail: alves.thais@ifrj.edu.br

Nome: João Vitor Justen

***Campus*:** Avançado Resende

Participação: Técnico (Técnico em Assuntos Educacionais)

E-mail: joao.justen@ifrj.edu.br

Nome: Júlio Cesar Gama Dias da Silva
Campus: Avançado Resende
Participação: Docente
E-mail: julio.silva@ifrj.edu.br

Nome: Marcelo de Oliveira Vidal
Campus: Avançado Resende
Participação: Docente
E-mail: marcelo.vidal@ifrj.edu.br

Nome: Ivan Ignácio Pimentel
Campus: Avançado Resende
Participação: Docente
E-mail: ivan.pimentel@ifrj.edu.br

Nome: Humberto Reis dos Santos Souza
Campus: Avançado Resende
Participação: Docente
E-mail: humberto.souza@ifrj.edu.br

2. DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do curso: Curso de formação inicial e continuada de Inglês Aplicado a Serviços Turísticos.
Eixo tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer
Carga horária total: 160 horas
Escolaridade mínima: Ensino Fundamental completo
Classificação: (X) Formação inicial
Número de vagas por turma: 25
Idade mínima para participação: 16 (dezesesseis) anos completos
Frequência da oferta do curso: de acordo com a demanda
Periodicidade das aulas: terças, quartas e quintas-feiras das 13:30h às 17h30
Modalidade da oferta: Presencial
Turno: Vespertino

3. JUSTIFICATIVA¹

Diante da demanda existente no país de qualificação profissional, o IFRJ – Campus Avançado Resende, com a estrutura já existente e com seu corpo de servidores docentes e técnico-administrativos, se propõe a ofertar, no Campus, um curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) de Inglês Aplicado a Serviços Turísticos. Esse FIC contribuirá para o fortalecimento das atividades pedagógicas e extensionistas da instituição e de seu papel social comprometido com a melhoria da qualidade de vida da população regional.

Localizado na microrregião do Vale do Paraíba (CEPER; IBGE), o município de Resende possui uma extensão territorial de 1.095,253km² e população de 123.385 mil habitantes. Situado

¹ Este PPC foi inspirado no PPC de Espanhol Aplicado a Serviços Turísticos ofertado no Campus Resende em 2016. As alterações em sua proposta de matriz justificam-se pelo diferenciado perfil das equipes de docentes e técnicos que participam neste curso.

no eixo Rio-São Paulo, é limítrofe com cidades de São Paulo e Minas Gerais, a saber: Itamonte e Bocaina de Minas; São José do Barreiro, Formoso, Arapeí, Bananal e Queluz. Além das cidades do Rio de Janeiro: Areias, Itatiaia e Porto Real.

Conhecida como uma cidade industrial, especialmente por conta das grandes montadoras automotivas instaladas no município ou na cidade vizinha de Porto Real, Resende possui características para além desse segmento. A potencialidade turística da região já foi apontada por documentos oficiais (Programa de Desenvolvimento do Turismo do Rio de Janeiro - PRODETUR RJ e Conselho Regional de Turismo - CONRETUR), revelando um amplo campo de debates acerca do papel a ser desempenhado pelo turismo como propulsor do desenvolvimento sustentável das economias locais. Focada no ecoturismo e no turismo de aventura, a região das Agulhas Negras (Resende e Itatiaia) possui um potencial cultural a ser mais bem trabalhado e explorado no que tange às atividades turísticas. Boa parte dos equipamentos turísticos desse polo concentram suas atenções nos atrativos naturais e esportivos, investindo poucos esforços em ofertar roteiros de lazer focalizados nas tradições das comunidades locais e no patrimônio histórico-cultural.

A carência de formação básica de pessoal para atuação na área de turismo é constatada em vários setores, exatamente pela volatilidade dessa mão-de-obra, o que é uma consequência imediata da conjunção entre falta de formação, exíguo aperfeiçoamento e decréscimo de dedicação à carreira. A deficiência na formação de pessoal para atuação nesse eixo começa pela precariedade do acolhimento imediato. A falta de informações essenciais da realidade e do conhecimento histórico e cultural de Resende (e seu entorno) contribuem para restringir, consideravelmente, a qualidade dos serviços turísticos ofertados e o atendimento aos turistas em geral.

A oferta do curso de Inglês Aplicado a Serviços Turísticos vem ao encontro da demanda local e regional que se apresenta no tempo presente, especialmente considerando-se o potencial turístico ainda não devidamente explorado. A região das Agulhas Negras está provida com um conjunto de atrativos naturais e culturais variados, referendados por uma trajetória histórica singular desde os tempos coloniais, incluindo as diversas culturas econômicas que se desenvolveram nestas terras (desde anil, passando pelo café e pela produção de laticínios e alcançando o campo industrial), os sistemas de transportes (circulação de tropeiros, navegação fluvial e estradas férreas), as dinâmicas político-sociais (terras indígenas, quilombo etc.) e a implantação da maior academia militar da América Latina (Academia Militar das Agulhas Negras – AMAN).

A demanda por formação básica no setor de turismo, hospitalidade e lazer encontra nesta oferta de curso um importante suporte que pode abrir caminhos, apresentar oportunidades, provocar proposições de estudos, pesquisas, projetos, programas e outras vias de formação e qualificação para trabalhadores. Assim, pretende-se dotar este setor com profissionais que

tenham domínio não somente da estrutura da língua inglesa, mas também da cultura e da história de países anglo fônicos, qualificando e preparando o indivíduo para as diferentes necessidades em seu contexto de trabalho. O curso visa, também, aproximar o estudante de outras culturas, por meio da aprendizagem e do uso da língua inglesa.

4. OBJETIVOS DO CURSO

4.1 OBJETIVO GERAL

Qualificar e preparar o indivíduo para se comunicar em língua inglesa, em situações aplicadas ao Turismo e Hospitalidade e agir criticamente com uma postura cidadã.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

1. Desenvolver, através da instrumentalização, as competências e habilidades para o reconhecimento, funcionamento e uso da Língua Inglesa;
2. Preparar o profissional para a compreensão e produção orais e escritas em língua inglesa na área de Turismo e Hospitalidade;
3. Reconhecer a língua como algo indissociável da cultura, de modo a estar atendo à heterogeneidade cultural dos diversos falantes de Língua Inglesa;
4. Promover maior inclusão social.

5. PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

O concluinte do Curso FIC em Inglês Aplicado a Serviços Turísticos deverá apresentar condições de comunicar-se em língua inglesa, de desenvolver e compreender textos desta língua em nível básico, estando apto a avançar mais em seus estudos e a atuar profissionalmente utilizando a ferramenta lograda. Além disso, espera-se que os discentes estejam aptos a lidar com a multiplicidade relativa aos tópicos linguísticos, culturais e identitários desenvolvidos por meio dos componentes curriculares.

6. POSSÍVEIS ÁREAS DE ATUAÇÃO

Após a conclusão do curso, o estudante poderá executar suas atividades em hotéis, bares, restaurantes, campings, pousadas, departamentos ou autarquias públicas, agências de viagens,

agência de eventos, empresas de transporte de passageiros, shoppings, centros de compra, postos de combustível, postos de informação turística, eventos organizacionais, eventos de negócios, feiras culturais, feiras comerciais e feiras industriais entre outras possibilidades do campo do Turismo e Hospitalidade.

7. DIFERENCIAIS DO CURSO

Um diferencial do curso é a proposta didático-metodológica que é centrada na participação dos educandos, valorizando-se suas experiências e expectativas para o mundo do trabalho. Ao final da formação, o discente estará apto para utilizar a língua inglesa nas diversas situações comunicativas referentes ao Turismo e Hospitalidade.

Além disso, a matriz curricular proposta pretende discutir questões sociais e culturais que impactam o dia-a-dia do profissional na área do Turismo e Hospitalidade. Sendo assim, este profissional poderá obter embasamento teórico e prático para desenvolver uma criticidade que o capacitará para lidar com diferentes situações da atualidade.

8. PRÉ-REQUISITOS E MECANISMOS DE ACESSO AO CURSO

O curso FIC de Inglês Aplicado a Serviços Turísticos, na modalidade presencial, é destinado a estudantes e/ou trabalhadores que tenham como requisito mínimo o nível de Ensino Fundamental II. Os candidatos serão selecionados por meio de sorteio público, conforme descrito em edital próprio.

9. MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular do curso FIC Inglês Aplicado a Serviços Turísticos, na modalidade presencial, está organizada por componentes curriculares, com uma carga horária total de 160 horas. Vale salientar que os componentes curriculares que compõem a matriz estão articulados e fundamentados numa perspectiva interdisciplinar e orientados pelo perfil profissional de conclusão, ensejando uma formação técnico-humanística.

O quadro abaixo descreve a matriz curricular do curso.

COMPONENTES CURRICULARES	Carga Horária (160 HORAS)
CONHECIMENTO FUNDAMENTAL (20%)	
Comunicação e Expressão Oral e Escrita	12h
Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas ao estudo de idiomas	16h

Experiências Técnicas em Turismo e Hospitalidade -Fundamentos do Turismo e Hospitalidade; -Turismo em Bibliotecas.	4h
IDENTIDADE, CULTURA E CIDADANIA (10%)	
Fundamentos de Ética	6h
Expressão artística de Culturas Anglófonas	6h
Identidade e Cidadania: Desafios e Propostas na Modernidade Líquida	4h
VIVÊNCIA NO MUNDO DO TRABALHO (10%)	
Fundamentos e experiências de Lazer	8
Educação ambiental	8
QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL (60%)	
Inglês para Hotelaria	32
Inglês para Gastronomia	28
Conversação em Inglês	36
Total	160 horas

A seguir, serão apresentadas as ementas.

10. EMENTÁRIO

COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO ORAL E ESCRITA	CH: 12 h
<p>EMENTA:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Gêneros textuais; 2. Multimodalidade; 3. Expressão oral; 3. Diferenças de registro e adequação a diferentes contextos. 	
<p>OBJETIVO GERAL: Capacitar o aluno para utilizar, de forma adequada, diferentes gêneros e registros para a realização de sua atividade profissional na área de Turismo e Hospitalidade.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: Edições Loyola, 2007.</p> <p>BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. 38ª Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira/Lucerna, 2015.</p> <p>DIONÍSIO, A P. Gêneros multimodais e multiletramento. IN: Karwoski, A M.; Gaydeczka, B.; Brito, K. S. (orgs.) Gêneros textuais: Reflexões e ensino. Palmas e União da Vitória, PR: Kaygangue. 2005.</p>	

KOCH, Ingedore. O Texto e a construção dos sentidos. 10ª Ed. São Paulo: Contexto, 2014.

KRESS, G. & VAN LEEUWEN, T.. Multimodal discourse: The modes and media of contemporary communication. London: Arnold. 2001.

KRESS, G. & VAN LEEUWEN, T. Reading Images: The grammar of visual design. London: Routledge. 1996.

MARTINEC, R. & van Leeuwen, T. Multimodality and Genre. Palgrave Macmillan, 2008.

MARCUSCHI, Luiz A. A produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola, 2008.

TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APLICADAS AO ESTUDO DE IDIOMAS	CH: 16 h
<p>EMENTA:</p> <p>Unidade I – Editores de Textos</p> <ul style="list-style-type: none">• Formatação de página;• Edição e formatação de textos;• Numeração de páginas;• Quebra de páginas e sessão. <p>Unidade II – Ferramentas de leitura e tradução de textos</p> <ul style="list-style-type: none">• Aplicativos de leitura de texto;• Ferramenta de tradução de texto. <p>Unidade III – Aplicativos de comunicação</p> <ul style="list-style-type: none">• Aplicativos de comunicação individual;• Redes sociais;• Redes sociais destinadas ao estudo de idiomas.	
<p>OBJETIVO GERAL:</p> <p>Desenvolver junto ao educando a compreensão crítica quanto à importância das Tecnologias de Informação e Comunicação facilitadoras da leitura, produção textual e tradução de textos e suas aplicações nas atividades relacionadas ao estudo de idiomas com o foco no Turismo. Capacitar o educando quanto ao uso das ferramentas básicas de um editor de texto (MS Word ou Libre Office Writer). Apresentar ao educando ferramentas de leitura e tradução de texto além de aplicativos de comunicação e redes sociais.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA:</p>	

ALVES, Pereira William. Informática: Microsoft Office Word 2010 e Microsoft Office Excel 2010. São Paulo: Érica 2012.

CAIÇARA JÚNIOR, Cícero. Informática, internet e aplicativos. Curitiba: Ibpx, 2007.

MARÇULA, Marcelo; BENINI FILHO, Pio Armando. Informática: conceitos e aplicações. São Paulo: Érica, 2013

MARÍN, A. Tecnologia da informação nas agências de viagens: em busca da produtividade e do valor agregado. São Paulo: Aleph, 2004.

SILVA, Mário Gomes da. Informática: terminologia, Microsoft Windows 8, Internet - Segurança, Microsoft Word, Excel, PowerPoint, Access 2013. São Paulo: Érica, 2014.

EXPERIÊNCIAS TÉCNICAS EM TURISMO E HOSPITALIDADE:	CH: 1 h
--	----------------

Fundamentos do Turismo e Hospitalidade

EMENTA:

1. Fundamentos do Turismo e Hospitalidade.

OBJETIVO GERAL: Discutir questões ordinárias e particulares na área de Turismo e Hospitalidade.

BIBLIOGRAFIA:

BADARÓ, Rui Aurélio de Lacerda. A evolução da legislação turística brasileira: o início do direito do turismo. Disponível em: <<http://www.ibcdtur.org.br/downloads/Evolu%20da%20legisla%20turistica%20no%20Brasil.pdf>>
Acesso em: 28 mar. 2010.

BAHL, Miguel. Turismo: enfoques práticos e teóricos. São Paulo: Roca, 2003.

BALANZA, I, M.; NADAL, M. C. Marketing e comercialização de produtos turísticos. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

BENI, Mário Carlos. Análise estrutural do turismo. 2ª ed. São Paulo: SENAC São Paulo, 1998.

CAMARGO, Luiz Otávio de Lima. Hospitalidade. São Paulo: Aleph, 2004.

COOPER, Cris et al. Turismo: princípios e práticas. Porto Alegre. Artmed, 2007.

DIAS, Reinaldo. Planejamento do turismo: política e desenvolvimento do turismo no Brasil. São Paulo: Atlas, 2003.

IGNARRA, L. R. Fundamentos do turismo. São Paulo: Pioneira, 1999.

LOHMANN, Guilherme; NETTO, Alexandre Panosso. Teoria do turismo: conceitos, modelos e sistemas. Porto Alegre, Aleph, 2008.

REJOWSKI, Mirian. Turismo no percurso do tempo. Porto Alegre. Aleph, 2003.

TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. Turismo Básico. São Paulo: SENAC, 2002

FUNDAMENTOS DE ÉTICAS EM TURISMO E HOSPITALIDADE:	Tempo em	CH: 3 h
Bibliotecas		
EMENTA: EMENTA: Fundamentos da Ética; 1- História da responsabilidade social; 2- As bibliotecas e a dimensão social e pessoal da ética profissional; 3- Um novo paradigma ético nas organizações de Gestão ambiental. 4-Turismo em bibliotecas.		
OBJETIVO GERAL: Oferecer subsídios teóricos para discussão e reflexão acerca da ética como valor de conduta na sociedade e no exercício profissional do Turismo e Hospitalidade. OBJETIVO GERAL: Fazer uma breve apresentação das bibliotecas mais famosas do mundo e, sobretudo, destacar a sua importância para o turismo da região.		
BIBLIOGRAFIA: BIBLIOGRAFIA: ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H, P. Filosofando: introdução à filosofia. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2003. http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/turismo/2017/07/24/interna_turismo,610916/bibliotecas-interessantes-pelo-mundo.shtml http://epocanegocios.globo.com/Mundo/noticia/2017/01/conheca-10-bibliotecas-mais-bonitas-do-mundo.html ARENDT, H. A condição humana. Rio de Janeiro, Forense Universitária, 2000. http://super.abril.com.br/galeria/30-bibliotecas-famosas-mundo-afora/ ARRUDA, M. C. C.; WHITAKER, M. C.; RAMOS, J. M. R. Fundamentos de ética empresarial e econômica. São Paulo: Atlas, 2002. http://nomadesdigitais.com/as-21-bibliotecas-mais-maravilhosas-do-mundo-que-voce-precisa-conhecer/ BARRIOS FILHO, C.; MEUCCI, A. O executivo e o martelo: reflexões fora da caixa sobre ética nos negócios. São Paulo: HSM EDITORA, 2013. https://www.youtube.com/watch?v=xcsBGmcJl0s ERMAKOFF, George. Bibliotecas brasileiras / Brazilian Libraries. Is. 1.1: G. Ermakoff, 2015. CHAUI, Marilena de Souza. Convite à Filosofia. 14.ed. São Paulo: Atica, 2010.		
MARCONDES, D. Textos básicos de ética: de Platão à Foucault. Rio de Janeiro: Ed. Zahar, 2007.		

EXPRESSÃO ARTÍSTICA DE CULTURAS ANGLÓFONAS	CH: 6 h
EMENTA: Introdução à história da arte dos povos de língua inglesa. Expressões artísticas em culturas anglófonas na Idade Moderna, na Idade Contemporânea e do século XX.	
OBJETIVO GERAL:	

Explorar materiais artísticos de culturas anglófonas com vistas a identificação do valor estético de obras de arte provenientes de diferentes culturas e épocas, tendo em vista as áreas de Turismo e Hospitalidade.

BIBLIOGRAFIA:

BAZIN, Germain. História da arte. Da pré-história aos nossos dias. Lisboa: Martins Fontes, 1976.

BRAUDEL, Fernand. A History of Civilizations. London: Penguin. 1995

EAGLETON, Terry. A Ideia de Cultura. São Paulo: Ed. Unesp, 2000.

GOMBRICH, E.H. A história da arte. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993.

JANSON, H.W. História da arte. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1989.

LACOSTE, Yves. (Et al). A Geopolítica do Inglês. São Paulo: Parábola, 2003.

SANTAELLA, Lucia. Culturas e Artes do Pós-Humano. São Paulo: Paulus, 2003.

WOODFORD, Susan. A arte de ver a arte. Rio de Janeiro: Zahar, 1983. (Coleção História da Arte da Universidade de Cambridge).

IDENTIDADE E CIDADANIA: DESAFIOS E PROPOSTAS NA MODERNIDADE LÍQUIDA	CH: 4 h
EMENTA: 1-A Construção da ideia de “Normalidade” no Século das Luzes; 2-Corpos, Normas e Subjetividades no Século XIX; 3-Heranças Patriarcais na Sociedade Brasileira; 4-Identidade e Cultura na Pós-modernidade; 5-Gênero e Sexualidade no Contexto da Sociedade Contemporânea.	
OBJETIVO GERAL: Realizar uma abordagem voltada para a questão de gênero, através de um viés histórico-geográfico, em interface com expressões e práticas sociais, culturais e políticas em torno da sexualidade e do espaço.	

BIBLIOGRAFIA:

BAUMAN, Z. Identidade, Entrevista a Benedetto Vecchi. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

BECKER, H. Outsiders – Estudos de Sociologia do Desvio. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2009.

BOURDIEU P. A dominação masculina. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

COSTA, J. F. A face e o verso: Estudos sobre o homoerotismo II. São Paulo: Escuta, 1995.

DAMATTA, R. Carnavais, malandros e herois: para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro. Zahar, 1983.

FOUCAULT, M. História da sexualidade 1: A vontade de saber. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

GOFFMAN, E. A representação do eu na vida cotidiana. Petrópolis, RJ: Vozes, 1975.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

TREVISAN, J. S. Devassos no Paraíso – A homossexualidade no Brasil, da colônia à atualidade. Rio de Janeiro e São Paulo: Record, 1986.

FUNDAMENTOS E EXPERIÊNCIAS DE LAZER**CH: 8 h****EMENTA:**

- 1- Vivências no campo do lazer;
- 2- Lazer na natureza.

OBJETIVO GERAL:

Discutir sobre experiências e questões associadas ao lazer na natureza em uma perspectiva socioeducativa, tendo em vista as áreas de Turismo e Hospitalidade.

BIBLIOGRAFIA:

ALMEIDA, A. C. P. C. Lazer, recreação e a educação ambiental: uma questão interdisciplinar. In: ALMEIDA, A. C. P. C.; DA COSTA, L. P. Meio ambiente, esporte, lazer e turismo: estudos e pesquisas no Brasil 1967-2007. Rio de Janeiro: Editora Gama Filho, 2007.

BRASIL, Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Lex: D&J Informática Ltda., Índice Fundamental de Direito. Disponível em: <http://www.dji.com.br/constituicao_federal/cf225.htm#DEUS> Acesso em: 27 maio 2011.

BRUHNS, H. T. Lazer e meio ambiente: corpos buscando o verde e a aventura. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 18, n. 2, p. 86-91, 1997.

CASTELLANI FILHO, L. Gestão municipal e política de lazer. In: ISAYAMA, H; LINHALES, M. A. Sobre lazer e política: maneiras de ver, maneiras e fazer. 3. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

DEBORD, G. A sociedade do espetáculo. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.

ELIAS, N.; DUNNING, E. Memória e sociedade: a busca da excitação. Lisboa: Difel, 1992.

GATTARI, F. As três ecologias. 6. ed. Campinas: Papyrus, 1997.

INÁCIO, H. L. D. Lazer, educação e meio ambiente: uma aventura em construção. Goiânia, Pensar a Prática, v. 9, n. 1, p. 45-63, jan. /jun. 2006.

MARCELLINO, N. C. Estudos do lazer: uma introdução. São Paulo: Autores Associados, 1996.

MELO V. A.; ALVES JUNIOR E. D. Introdução ao Lazer. São Paulo: Manole, 2003.

VAZ, A. F. Lazer, indústria cultural e biopolítica. In: ISAYAMA, H.; LINHALES, M.A. (Org.). Sobre lazer e política: maneiras de ver, maneiras de fazer. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2006.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL	CH:8 h
<p>EMENTA:</p> <ol style="list-style-type: none">1- Ecologia humana;2- Histórico e políticas de educação ambiental;3- Sustentabilidade ambiental, consumo e cidadania;4- Relação entre a sociedade e o meio ambiente na prática do lazer;5- Ecoturismo.	
<p>OBJETIVO GERAL: Desenvolver a consciência crítica sobre a importância da conciliação entre desenvolvimento socioeconômico e conservação do meio ambiente para a sociedade e, especificamente, para o setor do Turismo, bem como sobre o papel do Turismo como agente educador.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA:</p> <p>BRASIL. Ministério do Meio Ambiente e Ministério da Educação. Programa Nacional de</p>	

Educação Ambiental. Brasília: MMA e MEC, 2005, 3ª Ed., 102p.

LIMA, M. A. J. Ecologia humana. Petrópolis: Vozes, 1984, 18 p.

LOUREIRO, C. F. B. Educar, participar e transformar em educação ambiental, Revista Brasileira em educação ambiental, Brasília, v.0, n. 0, 2004, 17 p.

LOUREIRO, D. G. Educação e meio ambiente. In: TOCANTINS. Fundação Universidade do Tocantins UNITINS/Empresa de Educação Continuada Ltda. EDUCON. Normal Superior. – Palmas: UNITINS / EDUCON, 2007, p. 20-39.

LUNA, S. V. de. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo (SP): PUCSP, 1999.

MEDEIROS, M. C. S.; et al. Meio ambiente e educação ambiental nas escolas públicas. Disponível em: www.ambito-juridico.com.br. Acesso em 21 de junho de 2013.

PEDRINI, A. de G. Educação ambiental: reflexões e práticas contemporâneas. 3. ed. Petrópolis (RJ): Vozes, 2000, 269 p.

QUADROS, A. de. Educação ambiental: iniciativas populares e cidadania. Monografia apresentada ao curso de Especialização de Pós-graduação em Educação Ambiental, da Universidade Federal de Santa Maria (RS), 2007.

VALENTI, M. W.; OLIVEIRA, H. T. DE; DODONOV, P.; SILVA, M. M. Educação ambiental em unidades de conservação: políticas públicas e a prática educativa. Educação em Revista, v. 28, n. 01, 2012, 267–288.

INGLÊS PARA HOTELARIA

CH: 32h

EMENTA:

1. Noções básicas de gramática e vocabulário na área de hotelaria;
2. Técnicas e estratégias para compreensão e produção escrita em língua inglesa com foco na Hotelaria;
3. Compreensão e produção oral e escrita em língua inglesa.

OBJETIVO GERAL: Capacitar o aluno para a comunicação oral e escrita, em nível básico em inglês, com a finalidade de auxiliar no exercício da atividade profissional na área de Hotelaria.

BIBLIOGRAFIA:

DOUGLAS, D. Assessing Languages for Specific Purposes. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

DUDLEY-EVANS, T.; ST JOHN, M. J. Developments in English for Specific Purposes: a multi-

disciplinary approach. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

FERNANDES, E. C. S.; BARROS, S. H. B. Teaching and learning of aural and oral skills in foreign languages for specific purposes: the preparation of bilingual hosts for the Confintea VI. The ESPECIALIST. vol. 33, 1: 91-110, 2012.

GRAVES, K. Designing language courses: a guide for teachers. Boston: Heinle e Heinle, 2000.

HUTCHINSON, T.; WATERS, A. English for Specific Purposes: a learning centered approach. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

Apostila elaborada pela equipe de Língua Inglesa.

INGLÊS PARA GASTRONOMIA

CH: 28h

EMENTA:

- 1.Noções básicas de gramática e vocabulário na área de gastronomia;
- 2.Técnicas e estratégias para compreensão e produção escrita em língua inglesa com foco na Gastronomia;
2. Compreensão e produção oral e escrita em língua inglesa.

OBJETIVO GERAL: Capacitar o aluno para a comunicação oral e escrita, em nível básico em inglês, com a finalidade de auxiliar no exercício da atividade profissional na área de Gastronomia.

BIBLIOGRAFIA:

DOUGLAS, D. Assessing Languages for Specific Purposes. Cambridge: Cambridge University Press, 2002.

DUDLEY-EVANS, T.; ST JOHN, M. J. Developments in English for Specific Purposes: a multi-disciplinary approach. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.

FERNANDES, E. C. S.; BARROS, S. H. B. Teaching and learning of aural and oral skills in foreign languages for specific purposes: the preparation of bilingual hosts for the Confintea VI. The ESPECIALIST. vol. 33, 1: 91-110, 2012.

GRAVES, K. Designing language courses: a guide for teachers. Boston: Heinle e Heinle, 2000.

HUTCHINSON, T.; WATERS, A. English for Specific Purposes: a learning centered approach. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

Apostila elaborada pela equipe de Língua Inglesa.

CONVERSAÇÃO EM INGLÊS	CH: 36 h
<p>EMENTA: -Vocabulário e estruturas específicas da língua inglesa e expressões elementares para comunicação oral de informações pessoais e sobre o contexto com foco nas áreas de Turismo e Hospitalidade.</p>	
<p>OBJETIVO GERAL: Compreender e produzir mensagens orais básicas, em Língua Inglesa, na área de Turismo e Hospitalidade por meio do desenvolvimento de principais temas desenvolvidos nos componentes curriculares dos eixos de Conhecimento Fundamental, Identidade, Cultura e Cidadania e Vivência no Mundo do Trabalho.</p>	
<p>BIBLIOGRAFIA: JONES, L. Let's Talk Student's Book with Self-study Audio CD. Cambridge: Cambridge University Press, 2007. LONG BIAGGI, E. T. K. de; STAVALE, E. de B. Enjoy Your Stay. São Paulo: DISAL, 2004. MURPHY, Raymond. Essential Grammar in use. London: Cambridge University Press. 2nd edition. _____. English Grammar in Use: A self-study reference and practice book for elementary students in English. 2nd.Edition. London: Cambridge University Press, 2004. NABER, T.; MCKEEGAN, D.; BLACKWELL, A. English Know how. Oxford, United Kingdom: Oxford University Press, 2004.</p>	

11. PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-METODOLÓGICOS

As aulas serão ministradas seguindo os planos de aula desenvolvidos. As mesmas serão expositivas e dialogadas, com a utilização de vídeos e atividades lúdicas, entre outros recursos. Os alunos terão acesso ao material desenvolvido pelos docentes e palestrantes em cada um dos componentes. Este material terá como objetivo fundamental e organizar a realização das tarefas propostas nos planejamentos das aulas.

12. PRINCIPAIS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

No desenvolvimento deste curso, a avaliação do desempenho escolar será feita por componente curricular, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento. A assiduidade diz respeito à frequência diária às aulas teóricas, práticas e aos trabalhos escolares. A mesma

será registrada diariamente pelo professor, no diário de classe, por meio de chamada ou lista de presença.

O aproveitamento escolar será avaliado através do acompanhamento contínuo e processual do estudante. Serão considerados os resultados alcançados por ele nas atividades pedagógicas, avaliativas ou rotineiras, tais como: seminários, apresentações orais, trabalhos (orais ou escritos) individuais, em grupo ou duplas e portfólios.

O conceito final para aprovação será constituído a partir da média das avaliações realizadas no decorrer do curso, seguindo os conteúdos programáticos previstos. O aluno será considerado apto a qualificação e certificação desde que tenha aproveitamento mínimo de 60% (sessenta por cento). O resultado final será expresso por notas.

13. FINS DE APROVAÇÃO/CERTIFICAÇÃO

Para estar apto à certificação, o aluno deverá ser frequente às aulas em no mínimo 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária total de cada eixo (CONHECIMENTO FUNDAMENTAL, IDENTIDADE, CULTURA E CIDADANIA, VIVÊNCIA NO MUNDO DO TRABALHO e QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL), caso contrário estará reprovado por falta de frequência.

14. RECUPERAÇÃO

A avaliação de aprendizagem do curso poderá ser realizada por meio da aplicação de tarefas avaliativas extraordinárias com a finalidade de recuperar notas não alcançadas por alunos. A aplicação das referidas tarefas de recuperação deverá ser aprovada pelo colegiado de curso com a anuência da Direção de Ensino.

15. INFRAESTRUTURA

As instalações disponíveis para o curso deverão conter salas de aula com carteiras individuais para cada aluno, biblioteca, data show e banheiros. A biblioteca deverá estar equipada com o acervo bibliográfico básico e computadores com acesso à Internet contemplando materiais necessários para a prática dos componentes curriculares e para a formação integral e específica do aluno.

16. MECANISMOS QUE POSSAM PERMITIR A PERMANÊNCIA, O ÊXITO E A CONTINUIDADE DE ESTUDOS DO DISCENTE

Visando ainda garantir a permanência e o êxito escolar, aos alunos que apresentarem dificuldade de aprendizagem será disponibilizado, pelos professores, apoio pedagógico. Incentivar-se-á a prática de grupos de estudos a fim de minimizar as dificuldades individuais encontradas no decorrer do processo de aprendizagem.

Além disso, caberá ao professor de cada componente curricular informar regularmente a relação de alunos que apresentem dificuldades e sejam faltosos à Direção de Ensino, à Secretaria Acadêmica e à CoTP. Esses dados contribuirão para que estas equipes tracem estratégias preventivas e de reintegração dos ausentes. Vale ressaltar que, durante todo o curso, os alunos serão motivados a prosseguir seus estudos por meio dos demais cursos ofertados pelo IFRJ.

17. CERTIFICAÇÃO

Após conclusão do curso o estudante receberá o Certificado de Qualificação Profissional em Inglês Aplicado a Serviços Turísticos. Eixo Tecnológico: Turismo, Hospitalidade e Lazer. Carga Horária: 160 horas.

18. BIBLIOGRAFIA

BRASIL. Congresso Nacional. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília, DF. Seção 01. Número 248, 23 de dezembro de 1996.

Cursos FIC. Disponível em: <<http://pronatecportal.mec.gov.br/arquivos/guia.pdf>>. Acesso em: 4 de outubro de 2015.

FREIRE, Paulo, Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo. Ed. Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

GADOTTI, Moacir. Pensamento pedagógico brasileiro. São Paulo: Ática, 1987.

ZABALA, Antonio. A prática educativa: como ensinar. Tradução: Ernani F. da F. Rosa. Porto Alegre: Art Méd, 1998.

BRITO, Fabiana; ROSA, Paula; PIMENTEL, Ivan; MAGALHÃES, Flávia; BRASIL, Rafael. Projeto Pedagógico do Curso Espanhol Aplicado a Serviços Turísticos. Rio de Janeiro: IFRJ, 2016.